

O Papel da Tecnologia da Informação na Formação do Profissional de Ciências Contábeis: um Estudo sobre as Percepções dos Professores das IES da Cidade do Rio de Janeiro

Nilson Gianoto Junior
Mestrando em Ciências Contábeis da FACC/UFRJ
Av. Pasteur, 250 – Praia Vermelha
22.290-240 – Rio de Janeiro – RJ
nilsongianoto@facc.ufrj.br

Mônica Zaidan Gomes
Doutora em Administração – PUC-RJ
Professora Adjunta
Mestrado em Ciências Contábeis da FACC/ UFRJ
Av. Pasteur, 250 – Praia Vermelha
22.290-240 – Rio de Janeiro – RJ
mrossi@facc.ufrj.br

José Augusto Veiga da Costa Marques
Doutora em Administração – EAESP-FGV
Professor Associado
Mestrado em Ciências Contábeis da FACC/ UFRJ
Av. Pasteur, 250 – Praia Vermelha
22.290-240 – Rio de Janeiro – RJ
joselaura@uol.com.br

Ivan Canan
Mestrando em Ciências Contábeis da FACC/UFRJ
Av. Pasteur, 250 – Praia Vermelha
22.290-240 – Rio de Janeiro – RJ
ivan.canan@uol.com.br

Resumo

O objetivo geral desse trabalho é mensurar a importância atribuída por professores de cursos de ciências contábeis a competências sobre Sistemas de Informação e Tecnologias de Informação para a formação profissional dos contadores e examinar o modo como tais competências são desenvolvidas em suas disciplinas. Por meio de revisão de literatura no Brasil e no exterior, levantou-se os tópicos de Sistemas de Informação considerados essenciais à formação do profissional contábil e elaborou-se um questionário que foi utilizado nas entrevistas com os professores de duas instituições públicas de ensino superior do estado do Rio de Janeiro. O estudo também abordou a percepção dos educadores sobre as importâncias de conhecimento e utilização de várias categorias de *software* para a formação dos futuros contadores. Os resultados sugerem que é necessária uma reestruturação do conteúdo de disciplinas para integrar os tópicos de Sistemas de Informação e Tecnologia de Informação com o conteúdo atualmente abordado nelas, a fim de atender às novas necessidades dos profissionais da área contábil. Em alguns casos tais mudanças acontecem de forma lenta e gradual porque os recursos das instituições não são suficientes.

Palavras-chave: Competências. Sistemas de Informação. Tecnologia de Informação.

Abstract

The general objective of this work is to measure the importance attributed by teachers of accounting courses to competences on Information Systems and Information Technologies for the professional formation of the accountants and to examine the way these competences are developed in their classes. Through Brazilian and international texts were identified the topics of Information Systems considered essential to the accounting professional's formation and a questionnaire which was used in interviews with teachers of two public institutions in Rio de Janeiro was elaborated. The study also approached the educators' perception about the importance of knowledge and use of several software categories for the formation of the futures accountants. The results suggest that is necessary a restructuring of the content of courses to integrate the topics of Information Systems and Information Technology with the content approached in them nowadays, in order to face the new needs of accountants. In some cases such changes develop gradually, due to the shortage of resources in universities.

Key-words: Competences. Information Systems. Information Technologies.

1. Introdução

Howieson (2003, p. 69), cita que a chegada do novo século e milênio é uma boa hora para reflexão e planejamento das mudanças nas práticas contábeis e as implicações dessas mudanças na educação da contabilidade. Ele menciona que cada vez mais os clientes das informações contábeis estão focando seus esforços nas atividades fins do negócio, transformando a prática contábil em uma atividade multidisciplinar.

Com o desenvolvimento de novas Tecnologias de Informação (TI), é cada vez mais íntima a relação da contabilidade com os Sistemas de Informação (SI). Nota-se a força dessa relação ao se analisar o Modelo Revisado de Currículo para Contabilidade emitido pela UNCTAD (United Nations Conference on Trade and Development - Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento). Esse currículo evidencia a preocupação de que a tecnologia não pode ser vista como um fim em si mesmo. É necessário dar ao estudante competências básicas para que ele possa ser um consumidor consciente da Tecnologia de Informação (UNCTAD, 2003, p. 18).

A preocupação com ensino de disciplinas relacionadas a Sistemas de Informação também é compartilhada pela American Accounting Association Executive Committee no seu relatório especial a respeito do Futuro da Educação Contábil (AAA, 1986). Esse relatório tem o intuito de direcionar os principais assuntos a serem abordados por futuras mudanças nos cursos de Ciências Contábeis.

Como diretivas específicas de projeto e utilização de SI, este comitê menciona que é essencial à educação contábil ter:

Os conceitos e princípios básicos da estrutura geral, desenho e implantação de sistemas de informação.

Os métodos e processos a serem utilizados no desenvolvimento e implantação de sistemas de informação específicos para diferentes propósitos e usos.

Papel do sistema de informação contábil nas decisões financeiras, gerenciais e empresariais.

Princípios de revisão de sistemas: verificar a integridade e eficiência das operações (AAA, 1986, p. 174).

A formação do profissional contábil no que tange a TI é considerada um problema tanto por instrutores quanto por profissionais da área contábil, e segundo Heagi e McMickle (1988, p. 97) isso se dá devido ao fato de que não existe conteúdo consensual para as disciplinas relacionadas ao tema. As universidades têm utilizado os cursos de TI com diferentes propostas, entre elas pode-se citar: Introdução à Computação, Administração de Sistemas, Análise e Design de Sistemas Contábeis, Auditoria de Sistemas ou simplesmente Programação.

O objetivo geral desse trabalho é mensurar a importância atribuída por professores de cursos de ciências contábeis a competências sobre Sistemas de Informação e Tecnologias de Informação para a formação profissional dos contadores e examinar o modo como tais competências são desenvolvidas em suas disciplinas.

Essa pesquisa não tem intenção de avaliar o conteúdo programático das disciplinas ministradas, e também não busca exaurir os temas abordados. O objetivo é contribuir com o processo de desenvolvimento da educação contábil no Brasil, por meio de levantamento de aspectos que podem facilitar ou dificultar a melhoria do ensino e formação em SI nos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

2. O Novo Perfil do Contador

Drucker (2002) considera que estamos vivendo uma significativa transformação social. O autor acredita que ela não será completada até 2010 ou 2020. Para Drucker (2002), avançamos bastante na sociedade pós-capitalista, mas ainda é arriscado prever como será o mundo depois da finalização dessas mudanças. Apesar das “respostas” às grandes novas questões ficarem guardadas para o futuro, já se pode dizer que “o mundo que emergirá da atual reorganização de valores, crenças, estruturas sociais e econômicas, de conceitos e sistemas políticos, e de visões de mundo será diferente de qualquer coisa que se possa imaginar hoje” (DRUCKER, 2002, p. 17).

Esse autor também determina que, atualmente, o conhecimento tende a se tornar o principal fator de produção, relevando a um status menor tanto o capital quanto a mão-de-obra. Considera ainda prematuro que estejamos vivendo em uma sociedade do conhecimento, mas é certo que temos hoje uma economia do conhecimento (DRUCKER, 2002, p. 18).

Assim como Drucker, Castells também acredita que o mundo está passando por um momento de descontinuidade histórica, um novo paradigma tecnológico está surgindo dando possibilidade à própria informação integrar o processo produtivo, ou seja, “os produtos das novas tecnologias da informação são dispositivos de processamento de informações ou o próprio processamento das informações” (CASTELLS, 1999, p. 120).

Esse cenário demanda a criação de um ambiente de trabalho e aprendizado, no qual será necessária a aprendizagem ao longo de toda vida. Desse modo será indispensável o constante desenvolvimento de novas competências, tanto abrangentes quanto especializadas, em oposição ao conhecimento específico (TAPSCOTT e CASTON, 1995).

Howieson (2003) afirma que os educadores devem antecipar as mudanças esperadas nas competências e habilidades dos contadores e desenvolver cursos e métodos de ensino com orientações mais interdisciplinar e analítica.

Em 1986, a American Accounting Association já anunciava que os serviços demandados aos contadores não eram mais simplesmente baseados no entendimento, interpretação e aplicação de padrões. Criatividade e inovação estavam sendo requisitadas para atender às mudanças de um mundo internacionalizado e competitivo. (AAA, 1986)

Howieson (2003) cita que os maiores direcionadores dessa transformação estão baseados no crescimento e flexibilidade das tecnologias de comunicação e de informação, levando assim a um ambiente global de negócios.

Deitos (2003, p. 22) acredita que em breve “não haverá espaço para os prestadores de serviços contábeis que, sem prescindir da qualidade, não tiverem condições de oferecer aos seus clientes um serviço diferenciado ou a um custo mais baixo que seus concorrentes”. Para atingir essa meta a autora defende que os contadores monitorem e selecionem avanços tecnológicos pertinentes à sua estratégia de atuação além de reconhecerem a tecnologia como um dos mais importantes determinantes para a competitividade.

Jones apud Howieson (2003, p. 75) afirma que o gerenciamento do conhecimento é a razão de ser da contabilidade, e o desafio dos profissionais de contabilidade será transformar essa vantagem comparativa em uma vantagem competitiva.

3. Currículo e Diretrizes dos Cursos de Ciências Contábeis

Segundo Albrecht e Sack (2000), vários líderes na área contábil consideram a atual estrutura da educação contábil desatualizada e com necessidade de mudanças significativas.

Riccio e Sakata (2004, p. 36) apontam que as instituições de ensino contábil estrangeiras e brasileiras iniciaram um processo de adaptação a essas pressões por meio da “internacionalização dos currículos e de atividades”. Eles sugerem que a proposta de currículo feita pela UNCTAD (United Nations Conference on Trade and Development - Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento) contém a estrutura conceitual ideal ou os blocos de conhecimentos a serem ministrados pelas Universidades em suas grades curriculares de Contabilidade. A idéia da criação desse currículo se deu no sentido de promover uma harmonização global das competências profissionais necessárias ao contador.

De acordo com o Ministério das Relações Exteriores do Brasil (2006), a UNCTAD:

(...) foi criada em 1964 como entidade intergovernamental permanente, sendo o principal órgão da Assembléia da Organização das Nações Unidas responsável pelo tratamento integrado do desenvolvimento, por intermédio do comércio, finanças, investimento, tecnologia, desenvolvimento empresarial e desenvolvimento sustentável. Seus principais objetivos são apoiar países em desenvolvimento a melhor se beneficiarem das oportunidades oriundas do comércio e do investimento internacional para atingir suas metas de desenvolvimento, e auxiliá-los a integrar-se de maneira equitativa na economia mundial.

Nas palavras da própria UNCTAD, o Currículo Global foi desenvolvido para “prover a comunidade internacional com as descrições dos assuntos técnicos que o estudante mais necessita para se tornar um profissional contábil” (UNCTAD, 2003, p. 3). A idéia da criação do currículo se deu no sentido de promover uma harmonização global das competências profissionais necessárias ao contador, diminuindo as distâncias entre as diferentes formas de se ensinar a contabilidade em países distintos.

Perrenoud (1999, p. 7) define competência como sendo “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. Além disso, Kraemer (2005, p. 72) afirma que “competências técnicas são conhecimentos que permitem a identificação mais direta com uma profissão e podem ser adquiridas em parte no sistema educativo e na formação profissional e, em parte, na empresa”.

O Currículo Global é dividido em três grandes módulos, um referente ao Conhecimento Organizacional dos Negócios, outro referente à Contabilidade e finalmente um módulo específico de Tecnologia da Informação. A análise do Currículo Global ficará restrita ao módulo sobre Tecnologia de Informação.

A intenção do Currículo Global é que, depois de estudados todos os assuntos abordados no módulo de Tecnologia de Informação (UNCTAD, 2003, p. 18), os estudantes de Ciências Contábeis serão capazes de:

- Entender o que é Tecnologia de Informação (TI), e o que as pessoas de TI fazem;
- Entender os pontos de interação entre a contabilidade e as áreas funcionais de TI, ou seja, onde os especialistas de TI necessitam de ajuda dos contadores e onde os contadores precisarão de ajuda dos profissionais de TI;
- Descrever sistemas de segurança de dados e aplicações e suas implicações em custo, não apenas a descrição;
- Entender como funcionam os *upgrades* e ciclos de reposição dos sistemas
- Entender os problemas de gerenciamento dos recursos existentes como o inventário de *desktops* e como lidar com os ciclos de manutenção para todos os equipamentos da organização;
- Entender a importância do comércio eletrônico no atual ambiente de negócios e entender seu funcionamento, seus custos e que mudanças isso pode causar para a empresa;
- Entender as implicações da mudança de configuração dos equipamentos, da mudança de configuração de *softwares* etc;
- Expor o estudante ao processo de gerenciamento do conhecimento, particularmente no que tange o conhecimento contábil.

A resolução CNE/CES No. 10, de 16 de dezembro de 2004, apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, que devem ser observadas pelas instituições de ensino superior no Brasil. Essa resolução busca definir o que se espera do profissional formado, em especial suas competências e habilidades, além de disponibilizar os componentes curriculares integrantes do curso.

O artigo 3º da resolução CNE/CES 10, referente às capacidades que o estudante deve adquirir durante o curso, apresenta apenas três itens, sendo relacionado à Tecnologia da Informação:

“III – revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação”. (MEC, 2004)

Mais à frente, o artigo 4º determina quais competências e habilidades o bacharel em Ciências Contábeis deve possuir. Dentre os oito itens listados, apenas um faz referência à tecnologia da informação:

“VII – desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;” (MEC, 2004)

Por fim, o artigo 5º da CNE/CES No. 10 estabelece o que será necessário incluir nos projetos pedagógicos e na organização curricular do curso de Ciências Contábeis, neste caso, são propostos apenas três itens, sendo um relativo à Tecnologia da Informação. O inciso III do referido artigo enuncia:

“III – conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para contabilidade.” (MEC, 2004)

As diretrizes do Ministério da Educação em nenhum momento apontam para um currículo mínimo, deixando as Instituições de Ensino Superior livres para determinarem seu próprio currículo.

4. Estudos Relacionados ao Tema

Gouveia (2003, p. 77), em seu estudo sobre o ensino de Sistemas de Informação Contábil nos cursos de Ciências Contábeis da Baixada Santista, levantou as expectativas do mercado de trabalho com relação aos contadores. Os questionários enviados aos empresários da região argüíram quais os conhecimentos exigidos ao contador recém formado para o exercício da profissão. Uma das conclusões desse trabalho foi de que a maior parte das empresas pesquisadas não consegue utilizar seus sistemas de informação como ferramentas de gestão de forma adequada. Seria necessário o desenvolvimento de um ambiente favorável ao uso de sistemas, obtendo-se assim vantagem competitiva.

Peleias *et al* (2005, p. 1) analisaram a oferta do conteúdo da disciplina de Sistemas de Informação nos cursos de graduação em Ciências Contábeis na cidade de São Paulo. O estudo foi composto de pesquisa documental, bibliográfica e também de uma coleta de dados.

Os resultados obtidos apresentam aspectos favoráveis, evidenciando a atualização dos currículos, o empenho das IES em alcançar os objetivos do curso e a preocupação em refletir no conteúdo das disciplinas as demandas empresariais. Aspectos desfavoráveis também foram levantados, em especial no que diz respeito à ênfase dos sistemas trabalhados nos cursos de Ciências Contábeis. Nesse caso a maioria das instituições utiliza sistemas voltados exclusivamente para o atendimento de escritórios contábeis em contraponto com a grande demanda do mercado por profissionais hábeis em sistemas integrados, os ERPs (PELEIAS *et al* 2005, p. 14).

Theuri e Gunn (1998, p. 101) realizaram um estudo comparando o conteúdo corrente das disciplinas relacionadas a Sistemas de Informações Contábeis, nos cursos de graduação em contabilidade, com as expectativas dos empregadores referentes a esses profissionais. Durante a realização da pesquisa, foi constatado pelos autores que as mudanças de tecnologia criaram a necessidade de se utilizar sistemas cada vez mais eficientes e dos programas educacionais ajustarem seus currículos com o objetivo de manter sua relevância e assim prover as empresas com empregados mais bem qualificados.

O estudo ainda disserta sobre as técnicas utilizadas para as universidades atingirem seus objetivos com os cursos de Sistemas de Informação Contábeis, qual o conteúdo teórico e prático coberto pelas disciplinas e a importância deste conteúdo para os contadores recém formados.

Theuri e Gunn (1998, p. 103) também identificaram quais os fatores considerados mais importantes no projeto de desenvolvimento destes cursos e como os empregadores avaliam tais fatores. Os autores concluíram que as expectativas dos empregadores não estão sendo atendidas pelos cursos de Sistemas de Informação Contábeis. Ressaltaram ainda ser necessário que a academia considere de perto as necessidades dos empregadores para identificar tópicos que possibilitem um aperfeiçoamento contínuo do curso de Sistemas de Informação Contábil.

5. A Pesquisa

Esse estudo contou com pesquisa bibliográfica, documental e de campo. O questionário utilizado na pesquisa de campo foi elaborado a partir de três fontes distintas: o Currículo Global para a Educação do Profissional Contábil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis e os artigos examinados na pesquisa bibliográfica.

Realizaram-se 8 entrevistas em profundidade com professores de duas instituições de ensino superior públicas da cidade do Rio de Janeiro. As entrevistas contaram com um questionário com perguntas fechadas e abertas. A seleção dos entrevistados deu-se por acessibilidade e por julgamento.

A seção 1 do questionário apresentou 22 assertivas sobre competências em Tecnologia de Informação e Sistemas de Informação e adotou uma escala de importância de cinco pontos. A seção 2 verificou a importância atribuída pelos respondentes a algumas categorias de *softwares* para a formação profissional dos contadores, por meio de uma escala de importância de cinco pontos. As duas seções também continham a opção 'Não Sei Avaliar' para cada item avaliado.

A seção 3 continha duas questões. A primeira questionou se o professor utilizava laboratório de informática em alguma disciplina e a razão de utilização ou não do mesmo. A segunda indagou ao respondente de que forma os conhecimentos sobre Tecnologia de Informação deveriam ser ministrados nos cursos de contabilidade.

A última seção trata de questões qualificadoras do respondente, tais como instituição de ensino, idade e tempo de magistério.

6. Apresentação e Análise dos Resultados

O tempo médio de magistério dos professores entrevistados é de 20 anos e o menor tempo observado é de 8 anos, o que revela serem educadores experientes. Os respondentes ministram disciplinas de ampla gama de temas, tais como custos, orçamento, avaliação de empresas, metodologia de pesquisa, teoria das organizações. Todas as disciplinas são ofertadas nos cursos de graduação em contabilidade.

Na visão dos professores, '*Conhecer os principais softwares e técnicas disponíveis para auxiliar no eficiente gerenciamento de projetos*' e '*Entender como lidar com os ciclos de manutenção dos equipamentos de informática na organização*' são as competências de menor importância para a formação profissional dos contadores. Os motivos declarados para tais afirmações estão relacionados ao fato de que tais competências são percebidas como técnicas e em geral são atividades que não fazem parte do dia-a-dia dos contadores.

Conforme esperado 'Entender o que é Tecnologia de Informação (TI)' obteve uma avaliação de importância elevada. Do mesmo modo, 'Entender os pontos de interação entre as áreas de contabilidade e de TI' foi outra competência destacada. Esses resultados reforçam as idéias de Elliott e Jacobson (2002) de que já se verifica reformas ou atualizações relativas ao curso de ciências contábeis na direção de rever o papel da TI para o novo profissional contábil.

Os resultados apontaram que os *softwares* de automação de escritório (planilha eletrônica, processador de texto, *software* de apresentação) e o navegador de Internet são os mais importantes na percepção dos educadores. Uma razão apontada decorre de considerarem tais ferramentas de produtividade pessoal, isto é, são ferramentas que devem ser aprendidas antes do ingresso na vida profissional. Na opinião de alguns respondentes, as demais ferramentas pesquisadas podem ser estudadas no trabalho, à medida que sejam necessárias para o desempenho das atividades profissionais.

No que tange à utilização do laboratório de informática, a principal barreira mencionada pelos docentes é o custo elevado para a implantação de laboratórios com capacidade adequada para atender a demanda. Um professor comentou que o CRC ministra cursos de editor de textos e de planilha eletrônica regularmente, indicando que muitos contadores têm deficiências de conhecimentos em *softwares* considerados básicos.

Todos os professores entrevistados, exceto um, consideram que a melhor forma de ensinar os conhecimentos sobre TI aos futuros contadores dá-se por meio de uma abordagem mista, que adota disciplinas específicas e disciplinas aonde os conhecimentos de TI são para integrados aos conteúdos programáticos. Estas últimas permitem mostrar de forma prática o impacto da TI no desempenho profissional dos contadores.

7. Conclusão e Sugestões de Estudos Futuros

A relação da área de Tecnologia de Informação e de Sistemas de Informação com a área contábil é um promissor campo para análises. Compreender melhor as percepções dos professores dos cursos de graduação em Contabilidade poderá auxiliar na construção de um novo currículo de Tecnologia da Informação e Sistemas de Informação que esteja mais de acordo com essas percepções e alinhado com as novas exigências de conhecimentos e habilidades demandadas ao contador global.

As demandas e expectativas com relação aos profissionais contábeis estão mudando significativamente nos últimos anos, em função da chegada de novas tecnologias e da maior necessidade de organizar informação e conhecimento.

Os resultados sugerem que é necessária uma reestruturação do conteúdo de disciplinas para integrar os tópicos de Sistemas de Informação e Tecnologia de Informação com o conteúdo atualmente abordado nelas, a fim de atender as novas necessidades dos profissionais da área contábil. Em alguns casos tais mudanças acontecem de forma lenta e gradual porque os recursos das instituições não são suficientes.

Sugere-se repetir este estudo em Instituições de Ensino Superior (IES) privadas. Outra possibilidade é a repetição em regiões distintas do país. Estes estudos permitirão observar se existem diferenças regionais nas percepções dos professores ou entre diferentes tipos de instituições.

Referências

ALBRECHT, W. Steve. SACK, Robert. J. Accounting Education: Charting the Course through a Perilous Future. **Accounting Education Series**, volume 16. American Accounting Association, 2000.

AMERICAN ACCOUNTING ASSOCIATION Committee on the Future Structure, Content and Scope of Accounting Education (The Bedford Committee). Future Accounting Education: Preparing for the Expanded Profession. **Issues in Accounting Education**, p. 168-195, spring 1986.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEITOS, Maria Lucia de Souza. O Impacto dos avanços da tecnologia e a gestão dos recursos tecnológicos no âmbito da atividade contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília: CFC, n. 140, p. 21-32, 2003.

DRUCKER, Peter F. **O Melhor de Peter Drucker – O Homem, a Administração, a Sociedade**. São Paulo: Nobel, 2002.

ELLIOTT, Robert K. e JACOBSON, Peter D. The Evolution of the Knowledge Professional. **Accounting Horizons**, vol. 16, n.1, p. 69-80, march 2002.

GOUVEIA, Tales. **Estudo exploratório sobre o ensino de sistemas de informações contábeis nos cursos de graduação em Ciências Contábeis na Região Metropolitana da Baixada Santista, no contexto de seu mercado de trabalho**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro Universitário Mont Serrat – Unimonte – Santos, 2003.

HEAGY, Cynthia D.; MCMICKLE, Peter L. An empirical Investigation of the Accounting Systems Course: Academic Practice Versus Practitioner Needs. **Issues in Accounting Education**. Ames: American Accounting Association, p. 96-107, 1988.

HOWIESON, Bryan. Accounting practice in the new millennium: is accounting education ready to meet the challenge? **The British Accounting Review**, n.35, p. 69-103, 2003.

JONES, B. **The future of the labour force and how it will affect accounting and finance professionals**. CPA Congress '99, Perth Western Australia, 6 may, 1999.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Reflexões sobre o Ensino da Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 34, n. 153, p. 65-79, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES No. 10**, de 16 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>, acesso em 06 de janeiro de 2005.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **O que é UNCTAD?** Disponível em: http://www.mre.gov.br/portugues/ministerio/sitios_secretaria/sget/unctad_brasil.asp, acesso em 15 de agosto de 2006.

PELEIAS, Ivan Ricardo; SINATORA, José Roberto; SILVA, Dirceu; FARIA, Ana Cristina. Construção e Validação de Uma Escala de Atitude Para a Avaliação do Ensino de Sistemas de Informação nos Cursos de Ciências Contábeis da Cidade de São Paulo. **Anais do ENANPAD**, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as Competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. Evidências da Globalização na Educação Contábil: Estudos das Grades Curriculares dos Cursos de Graduação em Universidades Brasileiras e Portuguesas. **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo: USP, n. 35, p. 35-44, 2004.

TAPSCOTT, Don.; CASTON, Art. **Mudança de Paradigma**. São Paulo: Makron Books, 1995.

THEURI, Peter M. GUNN, Ruth. Accounting Information Systems Course Structure and Employer System Skills Expectations. **Journal of Accounting Education**. vol. 16, n. 1, p. 101-121, 1998.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). **Global Curriculum for the Professional Education of Professional Accountants**. Disponível em http://www.unctad.org/en/docs/c2isar21_en.pdf, publicado em 2003, acesso em 9 de agosto de 2006.